

SESSÕES DO PLENÁRIO

69ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 24 de agosto de 2009.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Álvaro Gomes, Ângelo Coronel, Antônia Pedrosa, Arthur Maia, Bira Corôa, Capitão Tadeu, Carlos Ubaldino, Clóvis Ferraz, Eliana Boaventura, Eliedson Ferreira, Elmar Nascimento, Emério Resedá, Fátima Nunes, Gaban, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Ivo de Assis, J. Carlos, Javier Alfaya, Joélcio Martins, José Nunes, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Luciano Simões, Luiz Argôlo, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Misael Neto, Nelson Leal, Neusa Cadore, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Alcântara, Prof. Valdeci, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Sandro Régis, Sérgio Passos, Virgínia Hagge e Yulo Oitica. (45)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão com a presença de 31 Srs. Deputados.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Dep. Emério Resedá, comunicando sua ausência na sessão do dia 30/06/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Zé Neto, comunicando sua ausência na sessão do dia 04/06/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente.
Com a palavra o nobre deputado Gaban pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, inicialmente lamentando a ausência do deputado Yulo Oiticica, deputado Álvaro Gomes - mas V.Ex^a é do mesmo partido -, eu acho que cabe uma explicação a esta Casa por parte do deputado Yulo Oiticica, que sempre procurou aqui no passado, quando havia algum assunto referente a qualquer colega, ser o primeiro a vir denunciar e cobrar providências.

Li, com muita preocupação, uma matéria na *Tribuna da Bahia* dizendo que o deputado Yulo Oiticica colocou a sua esposa para ocupar um cargo na Secretaria de Combate à Pobreza comandada pelo secretário Valmir Assunção. E também o seu cunhado para exercer uma função gratificada na mesma Pasta.

Então, acho que cabe a esta Assembleia e à sociedade baiana uma explicação do deputado Yulo Oiticica para que este Poder não fique também sendo colocado na imprensa como se nele tais práticas fossem uma coisa generalizada. Se há nepotismo cruzado ou algo parecido, tem de haver explicação. E este Legislativo fica no aguardo do pronunciamento do deputado Yulo Oiticica e de suas explicações para desmentir. Acredito que ele tenha todos os dados para desmentir o jornal que assim colocou ou então dar justificativa para a colocação da sua esposa e do seu cunhado na Secretaria de Combate à Pobreza.

Mas no mais é lamentar, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que a Bahia continue gastando mais com pessoal do que arrecada com ICMS. E a gente viu na semana passada Estados como Mato Grosso do Sul e Paraná, que têm uma situação totalmente diferente e privilegiada com relação à Bahia mas, preocupados com a crise, fizeram uma isenção, uma anistia fiscal para aumentar a arrecadação.

Se pegarmos outros estados, como São Paulo, Mato Grosso, Ceará - mais uma vez o Ceará sempre à frente da Bahia -, Pará, Amazonas e o Distrito Federal, todos esses 7 foram a Brasília procurar o ministro da Fazenda e assinar o termo do programa de reestruturação e ajuste fiscal. Para que fizeram isso? Para aumentar o seu poder de endividamento.

Se comparamos, por exemplo, o Ceará, ele para o próximo triênio vai aumentar o seu poder de endividamento em quase 4 bilhões de reais. Só neste ano vão entrar nos cofres do governo cearense 820 milhões. Se pegarmos o Piauí, ele vai aumentar a sua capacidade de financiamento de 200 milhões, em 2008, para 670 milhões este ano.

Quer dizer, todos os estados estão tomando providência para aumentar a arrecadação e a Bahia continua inerte, a Bahia não move uma palha através do Secretário Carlos Martins, a Bahia parece que não quer enxergar que está sendo concluído o porto de Recife, que vai estar numa situação extremamente mais privilegiada com relação à Europa do que o nosso porto, além de ter muito mais tecnologia, até por ser um porto mais moderno.

Estão construindo uma refinaria de petróleo, lá em Pernambuco, que quando estiver pronta vai ser uma refinaria muito mais moderna e com preço, naturalmente, muito mais competitivo do que a nossa refinaria. A Bahia vai ficar entre a potência do Rio de Janeiro e Pernambuco, que, repito, posição muito mais privilegiada com relação à Europa, e a Bahia não toma providência nem para o presente nem para o

futuro. É a pior arrecadação per capita de transferências voluntárias do governo federal, no Nordeste, em 2008, e nós continuamos observando, olhando, vendo a crise que já chegou na Bahia continuar e a inércia deste governo comandado por Carlos Martins, na Secretaria da Fazenda.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre deputado Clóvis Ferraz pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Srs. e Sr^{as} Jornalistas, Sr. Presidente, esse governo, infelizmente, já falamos isso aqui, não tem planejamento estratégico. Vai ser a reforma de Pituaçu, que era para gastar 18 milhões de reais, e com várias dispensas de licitações chegou a mais de 60 milhões de reais. Foi denunciado, etc, mais de 60 milhões e essa reforma demorou muito mais de 1 ano para se concluir. Um estádio que foi construído para os jogos do campeonato baiano, do Bahia principalmente, e agora proibi-se de jogar no Estádio de Pituaçu; vão construir a Fonte Nova e vai ser proibido jogos em Pituaçu e no Barradão.

Naquela época o Vitória propôs 5 milhões para fazer uma pequena reforma no Barradão que daria para jogar perfeitamente, fazer os jogos do Bahia, do Vitória ou qualquer outro time que viesse aqui a Salvador jogar, disputar os jogos do campeonato.

Não era necessário fazer tamanho gasto, mais de 60 milhões – e olha que a reforma inicial estava prevista para 18 milhões. Foram feitas sucessivas dispensas de licitação, dizendo-se que era obra prioritária e emergencial. Emergencial para quê? Agora vai se gastar não sei quantos milhões, e se quiser que os jogos da Copa do Mundo de 2014 venham para Salvador tem que se fazer uma nova Fonte Nova, fazer uma reforma que vai gastar não sei quantos milhões. São exigências da FIFA e vai ter que ser feito. Mas, já se sabia antes que teria que construir uma nova Fonte Nova ou reformar a Fonte Nova, se quisesse pleitear a vinda dos jogos da Copa do Mundo de 2014.

Mas o governo não levou em consideração isso, não se fez esse planejamento estratégico e aí praticamente jogou-se fora 60 milhões de reais, porque os jogos vão ser proibidos de acontecer lá. E no Barradão, como é que vai ficar? Vai ser proibido também. Para que a Fonte Nova tenha viabilidade posterior aos jogos da Copa é preciso que haja, tanto para o Vitória, como o Bahia, como para todos do Campeonato Baiano, que os jogos sejam disputados na Fonte Nova, senão não tem viabilidade.

Isso mostra que esse governo não tem planejamento estratégico, não tem gestão. Imaginem que eu estou falando de uma área específica, mas isso acontece em todas as áreas: é na educação, é na saúde, é na segurança pública.

Agora nós estamos vendo aí, esse governo é o governo da mídia, da propaganda, estamos vendo aí na televisão, não sei se é de 10 em 10 minutos, se é de 5 em 5 minutos, eu sei é que no *Jornal Nacional*, nos programas dos horários mais

nobres da televisão, constantemente, a mídia é sobre a segurança pública.

Ora, esse dinheiro que está se gastando com a mídia deveria ser gasto efetivamente na segurança, não dizendo que vai fazer ou que fez, ou que está programado para fazer. Devia era ter gente nas ruas, policiais nas ruas, civis e militares. Houve uma ameaça de greve na Polícia Militar. Até agora não se resolveu o problema, continua o alerta, e o governo está na televisão o tempo todo, gastando dinheiro na mídia, o governo da propaganda. Se vai para o lado da infraestrutura, diz que está fazendo estradas em todo o local.

Estou cobrando aqui a estrada Conquista-Brumado, Conquista-Itambé, que o governo ficou mais de dois anos para lançar. O dinheiro já existia, o contrato foi assinado ainda no governo de Paulo Souto, com o Banco Mundial, no dia 14 de novembro de 2006...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:-Para concluir, Sr. Presidente.

(...) autorizando o Premar, um programa de manutenção e recuperação de estradas, que foi lançado há dois meses. Primeiro, houve um lançamento da estrada em abril em Brumado. Depois, foi dada a ordem de serviço, agora no final de junho, em Vitória da Conquista, e a estrada não foi iniciada ainda.

O governo coloca na televisão que as estradas estão sendo feitas, recuperadas. Mas, o povo está sabendo que é apenas mídia e propaganda que este governo faz, sem executar.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):-Com a palavra o nobre deputado Elmar Nascimento pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, nobre deputado Clóvis Ferraz, V.Ex^a tem absoluta razão. Só numa coisa o governo aumentou o investimento. Foi na propaganda. Propaganda enganosa, mentirosa.

Estamos aqui, meu Líder Heraldo Rocha, a assistir uma profusão de *outdoors*, enaltecendo a segurança pública na Bahia, como se os baianos não soubessem que essa não é a realidade. Os policiais militares contratados até hoje pelo governo nem sequer dão para compensar aqueles que estão se aposentando anualmente, o sistema de comunicação, que eles dizem que é exemplar, foi adquirido em 2006, ainda pelo governador Paulo Souto.

E a realidade é triste, com assassinatos. Queria sugerir, meu Líder Heraldo Rocha, que V.Ex^a mandasse fazer um levantamento. Não há final de semana em que não venham novas notícias de assassinatos. Este final de semana, em Camaçari, um casal foi assassinado com um tiro na cabeça. A Comissão de Direitos Humanos precisa funcionar. Na minha região, quinta-feira passada, no município de Curaçá, uma jovem de 21 anos, sonhando crescer na vida, andando numa Topic de Curaçá a Juazeiro, foi assassinada com um tiro de fuzil por um policial militar, que devia estar

defendendo e cuidando da vida das pessoas. Assassinou porque a Topic não parou numa *blitz*, e essa Topic foi alvejada por um fuzil.

Chega-se na Companhia Independente de Curaçá e a realidade é a mesma da Bahia inteira. Não há um colete à prova de bala, não há um colete que não esteja vencido. A Companhia Independente, que cuida de três municípios, tem três viaturas. Uma Ranger caindo aos pedaços, com mais de dez anos de uso, e dois Merivas com seis anos de uso.

É essa a realidade da estrutura que tem uma Companhia Independente de Polícia Militar no interior, e o governo fazendo propaganda, aqui na capital, com *outdoors* dizendo aos baianos que a segurança vai bem. A população de Curaçá, meu Líder Heraldo Rocha, saíram desde o prefeito, que é do PT, vereadores do partido, do DEM, todos juntos, numa passeata de quatro mil pessoas em protesto contra a falta de segurança. E o Sr. Governador manda um telegrama dizendo que sente muito pela família da vítima? Vítima do governo, da falta de investimento, da falta de preparo dos policiais!. A realidade nua e crua do que aconteceu no município de Curaçá é a realidade da Bahia, da falta de investimento. Há investimento em propagandas, mas investimento zero em segurança.

As companhias independentes estão passando necessidades. Companhias que recebiam há mais de cinco anos uma quota de R\$ 6.000,00 para combustível, de abril para cá, foi reduzida para R\$ 4.500,00. Esta é a realidade da Bahia. As pessoas estão morrendo, sendo assassinadas; os bandidos, à solta nas ruas, e os homens de bem tendo que ficar dentro das suas casas para não serem assassinados. A médica pediatra foi assassinada outro dia! Foi sequestrada num estacionamento de um *Shopping Center*! E não se investe em segurança. Só discurso, só propaganda, nada de o governo ter uma atitude séria, uma política de segurança pública. A divisão entre a polícia civil e a polícia militar... Nessa greve branca que houve da Polícia Militar, o secretário de Segurança Pública estava praticamente afastado pelo governador das negociações. O comandante da Polícia Militar se reportando direto, não há uma hierarquia, não há uma política de segurança pública, não há compromisso... Grupos de extermínio, deputado Yulo, V.Ex^a, que sempre se preocupou com isso, estão existindo como nunca existiram neste Estado, assim como nunca antes houve na história deste Estado tanto assassinato aqui na região Metropolitana. É a crônica da tragédia anunciada. Vou dizer, já disse uma vez aqui na tribuna: no Complexo de Delegacia dos Barris, que serve hoje como se fosse uma prisão, vai acontecer a qualquer instante uma tragédia!.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - Para concluir, deputado.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Para concluir, presidente, com a paciência de V. Ex^a, o Complexo está situado numa região populosa... A primeira rebelião que houver no Complexo dos Barris, depois não digam que não avisaram, será igual à da Fonte Nova, uma tragédia anunciada, vai morrer muita gente inocente.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Gilberto Brito. Com a desistência do deputado Gilberto Brito, com a palavra o nobre deputado Heraldo Rocha pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, Imprensa, visitantes que nos honram com suas presenças, tenho colocado em meu *site* www.heraldorocha.com.br, toda semana, uma comentário sobre os fatos políticos e administrativos da Bahia. Esta semana em meu *site* consta um comentário meu sobre o *balcão de negócios*. Não se trata de nenhuma venda, de nenhum supermercado, é uma situação do governo do Estado. Virou um *balcão de negócios* tendo, inclusive, a interferência do ministro Lupi para que o PDT aceitasse a Secretaria de Ciência e Tecnologia. Se não bastasse a situação pré-falimentar do nosso Estado, a péssima administração das finanças há pouco relatadas pelo deputado Gaban, a grave situação do aumento da criminalidade, da violência no nosso Estado, a péssima saúde quando os pacientes permanecem nas ambulâncias... E agora nem nas ambulâncias. Vi uma matéria outro dia, me parece que no *BA TV*, que dizia que as ambulâncias do SAMU chegam ao Hospital Clériston Andrade, deputada Eliana Boaventura, V.Ex^a que tão bem representa aquele município, os pacientes permanecem nas macas que levam os pacientes e aí a ambulância não pode sair. Veja a que ponto nós chegamos, as ambulâncias do Samu ficam paradas na porta do Clériston Andrade, maior hospital regional de Feira de Santana.

Como se não bastasse, a situação dos policiais civis e escrivães nessa caminhada penosa, mas, se Deus quiser e com a proteção do Senhor do Bonfim, hão de vencer pela sua obstinação. As delegacias estão aí sem profissionais, trabalhadores, policiais civis, escrivães, sem delegados. O governo negocia os cargos. Vamos somar. Quantos secretários este governo já mudou? O Secretário de Planejamento, o secretário da Agricultura, o secretário de Infraestrutura, o secretário da Educação, o secretário de Segurança, o Secretário de Justiça e Direitos Humanos. Eu contei, há pouco, com um grande jornalista desta Casa, mais ou menos 8 ou 9 que já saíram, o Secretário de Justiça e Direitos Humanos; mais ou menos 8. No dia 3 de abril há uma mudança do secretariado porque muitos serão candidatos, e pelas nossas contas serão mais ou menos 11.

Me foi perguntado também sobre o que eu achava do governador Jaques Wagner ser candidato a presidente da República. Eu respondi: se ele ainda não desceu do palanque para governar a Bahia, ele não poderá nunca ser candidato a presidente da República.

Esse grande jornalista, grande caneta da Bahia também, me lembrou um fato interessante que eu também havia me lembrado. Na semana passada, apareceu uma foto do governador Jaques Wagner recebendo um colete à prova de balas, deputado Elmar Nascimento. Eu me lembrei do ex-governador, ex-ministro, grande figura humana, quando governador subiu na escada magirus, ele comprou uma escada magirus para o Corpo de Bombeiros. É igualzinho ao atual governador recebendo um colete à prova de balas.

Primeira página do Diário Oficial do Estado...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Vou concluir, deputado Marcelo Nilo. V.Ex^a lembra-seda escada magirus, o ex-governador Waldir Pires subindo na escada magirus e o governador recebendo no palanque. Guardadas as devidas proporções, qualquer semelhança é mera coincidência.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, eu queria, inicialmente, saudar os companheiros e companheiras concursados da Polícia Civil. Espero, brevemente, que sejam nomeados para que tenhamos realmente um reforço na nossa segurança pública. Então, essa é uma luta constante, permanente, cotidiana, mas, sem dúvida nenhuma, será uma luta vitoriosa. O próprio Secretário Rui Costa já garantiu que iniciará a contratação no segundo semestre, que já estamos. Portanto, é a luta desse ano que vocês travam e que nós apoiamos. Então, eu queria, inicialmente, dizer que o governo Wagner tem tido uma preocupação com a questão da segurança e tem buscado soluções em duas frentes, porque a questão da segurança não diz respeito apenas ao aparato repressivo. A questão da segurança diz respeito também à questão da luta para combater as desigualdades sociais, as mazelas desta sociedade em que vivemos hoje.

E o governador Jaques Wagner tem tido uma política muito acertada. Por quê? Porque ele tem atacado essa questão nas duas frentes, quais sejam, na questão de melhorar a estrutura da segurança pública em nosso Estado, com a nomeação de 6.600 novos policiais. Durante anos e anos não havia nomeação de nenhum policial. Agora, o governo Wagner nomeia 6.600 policiais e atende às reivindicações ou boa parte das reivindicações da Polícia Militar.

Certamente, ainda há algumas pendências, como a questão salarial, mas as principais reivindicações da Polícia Militar foram atendidas, incluindo o colete à prova de balas, melhor estrutura das viaturas, com 500 unidades e, agora, há a autorização para mais 900 viaturas. Repetindo, há a nomeação de 6.600 policiais, melhoria das condições de trabalho, melhoria das condições salariais, tirando a Polícia Militar e outra parcela do funcionalismo público de uma situação vergonhosa que era a de perceber um salário-base abaixo do salário mínimo. Portanto, o governador Jaques Wagner vem buscando melhorar a estrutura e vem, efetivamente, melhorando a estrutura da segurança pública em nosso Estado.

Mas, além disso, o governador, também, tem investindo em outro campo fundamental que é a questão social. Nesse aspecto, quando o governador investe no Programa Água Para Todos, ele está investindo em segurança pública. Quando o governador investe na educação, está investindo em segurança pública. Quando investe em saúde, está investindo em segurança pública. Quando investe em infraestrutura, está investindo em segurança pública.

Portanto, o governador Jaques Wagner tem tido um acerto muito grande na política, porque tem atacado o grave problema da violência e da segurança pública em duas frentes, quais sejam, na melhoria do aparato de segurança pública em sua estrutura, como viaturas, novos policiais, melhorado os equipamentos de segurança e tem também investido no social para reduzir as desigualdades sociais.

Essa é a política correta. Evidentemente, esse problema da segurança pública não se resolve de uma hora para outra. Esse problema da violência, para se resolver, nós teremos muito trabalho e muitos desafios. Mas o governador, pelo menos, tem o entendimento e tem tido uma ação acertada para resolver o problema da segurança pública. Eu não tenho nenhuma dúvida de que esse problema será, sem dúvida alguma, melhorado ao fim do governo Wagner e, principalmente, ao fim do segundo mandato do governo Wagner.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, conforme nós tínhamos informado na última sexta-feira, o Tribunal de Justiça, no Pleno da última sexta-feira, decidiu sobre o tema. Vou ler apenas o fim que é o que importa.

(Lê) “... *Isso posto, em conformidade com o parecer da Procuradoria de Justiça, acolhe-se a preliminar, reconhecendo-se e declarando-se a nulidade do julgamento.*” Ou seja, a decisão é pela nulidade do julgamento. Então, tendo em visto isso, nós voltamos para o *status quo*, que é feito como era anteriormente a essa decisão.

Eu conversei com os Líderes Waldenor Pereira e Heraldo Rocha mesmo informalmente. O prazo já foi adiado duas vezes, salvo engano, porque as três sessões consecutivas já foram feitas. Estava acertado para um comunicado aqui ao Plenário que seria até às 17h de hoje. Eu gostaria de propor que nós adiássemos para amanhã às 17h. Então, até às 17h, eu gostaria de que os Líderes partidários indicassem...

O Sr. Elmar Nascimento:- Não houve sessão quinta-feira!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):-Na realidade, essas três sessões já tínhamos acertado antes, salvo engano, já tinham vencido as três sessões. Então prorrogamos, mais uma vez, tendo em vista que houve uma decisão da Justiça, não foi por acordo. Apenas disse: vamos aguardar até as 17 horas, para ver se vem o acórdão.

Então quero propor que, até às 17 horas de amanhã, ou melhor, até às 18 horas, V. Ex^{as} indiquem os membros das comissões.

Quero registrar que o Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PTB/PSL/PTdoB, deputado Paulo Câmara, informa que, a partir desta data, esse Bloco não mais compõe a base do governo; consequentemente, está se tornando também um Bloco Independente.

Os cálculos têm que ser feitos com esse critério, e se algum deputado tiver alguma dúvida consulte a Secretaria da Mesa para que sejam feitos os cálculos. Vamos, pois, nomear os indicados pelos Líderes, conforme os cálculos de hoje ou, no mais tardar, de amanhã de manhã.

Srs. Deputados, gostaria que V. Ex^{as} indicassem os membros para compor as Comissões, resultado da composição, até amanhã de manhã, no *Diário Oficial*.

O Sr. Elmar Nascimento:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):-Pois não, deputado Elmar Nascimento.

O Sr. Elmar Nascimento:- Sr. Presidente, V. Ex^a adotou uma posição quando da saída do PMDB do Bloco governista – a qual ocorreu antes da decisão judicial –, com base no art. 35, do Regimento, segundo a qual, a partir da comunicação, os Líderes teriam três dias para indicar...

A decisão judicial saiu na semana passada, havia um acordo para que a indicação fosse hoje, mas V. Ex^a a propõe para amanhã. Como hoje há esse fato novo do Líder do PTB, peço a V. Ex^a que adote a mesma posição, ou seja, de contar três sessões a partir de amanhã, haja vista a comunicação do referido Líder ter ocorrido hoje.

Então peço a V. Ex^a que seja adotado o mesmo que adotou com relação ao PMDB, isto é, que as três sessões fossem contadas, com fundamento no art. 35, do Regimento Interno, a partir de amanhã, levando em conta que a comunicação do Líder Paulo Câmara ocorreu hoje.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V. Ex^a tem toda razão, logo defiro o seu pedido.

Apenas quis fazer um acordo, porque, se não me engano, estamos há dez dias parados, e, tendo em vista que não há modificação substancial, se V. Ex^{as} quiserem apenas atender a um pleito da Presidência, agradeceríamos. Mas, se V. Ex^{as} não quiserem, vou contar três sessões a partir do dia da comunicação. Na realidade, para o deputado Leur Lomanto, contei três dias a partir do comunicado. Então, terça-feira, quarta-feira e quinta-feira é o prazo máximo.

Deputado Heraldo, o deputado Elmar Nascimento fez uma questão de ordem, a qual deferi, porque ele propôs que fosse adotado o mesmo critério que adotei quando da saída do PMDB do Bloco governista. Contaremos, pois, a partir de hoje, terça-feira, quarta-feira e quinta-feira até às 17 horas, se houver as sessões, o prazo para as indicações.

Quero registrar, para ficar muito claro, que a Presidência...

O Sr. Elmar Nascimento:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):-Questão de ordem do deputado Elmar Nascimento.

O Sr. Elmar Nascimento:-Este é o prazo máximo, Sr. Presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Se os Líderes indicarem com antecedência, a Casa agradece, uma vez que existem muitos projetos, entre os quais oito oriundos de deputados, que já foram aprovados pela Mesa Diretora e que gostaríamos de votar na quarta-feira.

V. Ex^a não podia aguardar até quarta-feira, só até quinta-feira, não é isso?

Então, a Presidência conta, a partir de hoje, os três dias, conforme pedido do deputado, o qual deferimos, e aguardaremos até quinta-feira, às 18 horas, as indicações. Caso isso não ocorra, na segunda-feira elegeremos os membros das

Comissões conforme o Regimento Interno da Casa, pois não podemos ficar paralisados. Há uma decisão judicial que impõe mudanças. E destaquemos que existem diversos projetos dos Srs. Deputados. Pois bem, esperamos as indicações até quinta-feira.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Grande Expediente.

Com a palavra o deputado Yulo Oiticica pelo tempo de até 25 minutos.

Convido o deputado Rogério Andrade para presidir a sessão.

O Sr. YULO OITICICA:- Sr. Presidente, deputado Marcelo Nilo, deputados e deputadas, quero saudar os companheiros, os guerreiros escrivães e investigadores aprovados em concurso desde 97, num governo passado que usou o faz-de-conta e fez um concurso pela metade, sem concluir as etapas de formação, sem convocá-los. Mas não tenho dúvida de que mais essas irresponsabilidades do governo passado, entre tantas outras, será corrigida pelo atual.

O nosso governo encontrou todas essas irresponsabilidades, fruto da incompetência na gestão política, mas terá a honra de pagar as dívidas sociais, assim como o presidente Lula tem feito no Brasil. No passado, eles sabiam chamar o Sr. Luiz Inácio de analfabeto. E hoje, quando o poderoso do mundo, o presidente dos Estados Unidos, diz que o presidente Lula é o “cara”, preferem não falar nada dele, porque, se fossem chamá-lo de alguma coisa, teriam de dizer: “Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, doutor *honoris causa* pela Universidade Federal da Bahia, gestor que dá uma aula ao mundo”. Ele tem a respeitabilidade internacional e vem pagando as dívidas sociais do nosso País.

Quero reafirmar aos companheiros e companheiras que vocês têm a nossa parceria nessa luta para que lhes seja feita justiça. Na verdade, o governador Jaques Wagner efetivando-os como escrivães e agentes de polícia não estará fazendo nenhum tipo de favor. É um direito de vocês, assim como é um dever, sem dúvida, do governador do Estado efetivá-los.

Voltarei a esse assunto logo em seguida, mas antes quero me referir ao pronunciamento do deputado Gaban, que leu nesta tribuna uma matéria do Sr. Emmerson José, que alguns poderiam qualificar como articulista político, mas eu prefiro chamá-lo de “articuleiro” político. É a velha história dos derrotados na política que, na impossibilidade de se reelegerem, partem para acusar deus e o mundo, virando santo. Essa é uma prática recorrente.

Entretanto não tenho ódio nem raiva a Sr. Emmerson José. Pelo contrário, tenho pena desse derrotado. Cabe-lhe a calúnia ou a tentativa de sujar a imagem daqueles que não são iguais a ele.

Primeiro, deputado Gaban, quero dizer que a minha esposa é assistente social. Sem dúvida, uma das mais qualificadas que eu conheço nessa área...

O Sr. Gaban:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. YULO OITICICA:- Está inscrito.

(...) V.Ex^a pode até consultar o órgão que representa a categoria, o CRESS-Bahia. Além disso, ela é uma companheira militante do movimento dos direitos humanos e do Partido dos Trabalhadores, integrando, inclusive, o seu diretório estadual. Por ser técnica da área, foi convidada pelo secretário Valmir Assunção para coordenar a Assistência Básica da Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza. Então está longe de ser nepotismo, segundo a lei aprovada por esta Casa.

Mais ainda, deputado Gaban. Fiz questão de vir a esta tribuna porque acho, no mínimo, machista essa atitude de nós homens de considerarmos que as mulheres só conseguem alguma coisa por conta dos seus maridos, dos seus companheiros. As mulheres têm de deixar de ser chaveirinhos dos seus maridos.

Temos de perceber que a capacidade das mulheres não permite mais essa lógica de terem um emprego por favor do marido. Muito pelo contrário! Quero dizer ainda a V.Ex^a e a esse “articuleiro” político que a minha esposa, eu faço questão de dizer que em todos os encontros que vou, inclusive agora no processo de conferências municipais de assistência, onde ela, representando a Sedes, tem estado em alguns, como na quinta-feira passada, no primeiro seminário, onde ela também estava presente e preparava técnicas de várias áreas para o programa do Pronar, que na Bahia é o “Mulheres da Paz”. Invoco o testemunho de várias mulheres e alguns homens que estavam presentes, lá fiz questão de me apresentar dizendo que era esposo da técnica da Sedes, Aricelma Pereira Pereira.

Portanto, quero afirmar aqui que não tenho absolutamente nada para esconder, muito pelo contrário, deputado Gaban. V.Ex^a está há muito tempo nesta Casa, e sua história diz por si só quem é V.Ex^a. Estou aqui há 10 anos e a minha história diz exatamente quem sou eu.

Portanto, eu nunca tive a prepotência de, nesta tribuna, colocar-me como melhor do que qualquer dos meus pares. Acho que o bom debate deve ser feito sempre em alto nível.

Quero permitir a V.Ex^a o aparte, para que eu possa continuar, ainda, discorrendo sobre o assunto.

O Sr. Gaban:- Deputado Yulo Oiticica, quero, inicialmente, agradecer o aparte e dizer que V.Ex^a não deve justificar para mim que a sua esposa está lá, como também estava um cunhado seu. V.Ex^a deve justificar ao jornal que fez a matéria.

Acho muito estranho V.Ex^a dizer que a mulher não está tendo opção no mercado. Pelo que eu li rapidamente, eu estava viajando, cheguei no meu gabinete hoje e peguei todas as matérias da semana passada, não foi essa a colocação, que a mulher é frágil, isso é coisa de décadas passadas. O que o jornalista quis dizer é que muitos técnicos daqui, pessoas de competência, irmão, parente que até exercem o cargo de confiança aqui na Casa – que não é o meu caso, porque eu não tinha nenhum parente no meu gabinete –, mas que saíram não por falta de competência, mas por nepotismo cruzado. Então, qualquer justificativa não é para mim.

Eu cobreí porque a toda hora tem manchete contra os parlamentares desta Casa. Vi isso e disse hoje em alto e bom som que V.Ex^a, que sempre quis ter oposições de parlamentares, deveria vir e justificar não para mim, mas para a

Assembleia Legislativa e para a consciência de V.Ex^a.

Agora, dizer que a mulher é frágil, esse é um dado que não foi o espírito do jornalista, pelo que eu li na matéria. Nada disso. Apenas no sentido de V.Ex^a, como parlamentar, ter pessoas de sua família exercendo cargos de confiança. Se isso for correto e V.Ex^a assim o achar, perfeito.

O Sr. YULO OITICICA:- Sr. Presidente, só para informar a V.Ex^a que é o Grande Expediente. Deputado Gaban, vou ler para V.Ex^a que, possivelmente, leu com muita pressa.

(Lê): “*Nepotismo fica de fora desta contratação.*”

Portanto, o mesmo jornalista diz isso. Mas eu quero reafirmar a V.Ex^a que, infelizmente, a lógica do machismo, quanto à violência e ao preconceito contra mulher, ainda está muito presente no meio de nós.

Oitenta e três por cento da violência contra a mulher acontece nas paredes seguras dos lares e, infelizmente, ela se reproduz também na criança.

Dito isso, eu concluo dizendo, deputado Gaban, que V.Ex^a viveu o passado intenso da política baiana. Trabalhou na Cerb, viu o saudoso, para alguns, Luís Eduardo Magalhães, filho do Sr. Antônio Carlos, trabalhar no Executivo, mas graças a Deus e a esta Casa, para todos nós nepotismo é crime e não pode mais ser concebido.

Deputado Elmar, quero parabenizá-lo por parte do pronunciamento de V.Ex^a e dizer que sempre que houver qualquer grito na perspectiva de denunciar os grupos de extermínio, tenha-me como parceiro. Nunca tenha dúvida disso.

Direitos humanos é coisa muito séria; direitos humanos não só faz parte da minha militância de ontem, mas ainda faz parte da minha militância de hoje. E como contra fatos não há argumentos, infelizmente eu fui o único deputado baiano a estar na Conferência Estadual de Segurança Pública e digo aos senhores que estão nas Galerias Deputado Paulo Jackson, digo isso, infelizmente, com tristeza aos senhores que estão nas Galerias deputado Paulo Jackson que igualmente serei o único deputado baiano a estar como delegado na 1ª Conferência Nacional de Direitos Humanos, em Brasília, de 27 a 30 deste mês.

Quero dizer a V.Ex^a que a luta pelos direitos humanos é séria, inclusive na defesa do policial, das instituições Polícia Civil, Polícia Militar, Polícia Federal. E volto a dizer que contra fatos não há argumentos. Vocês sabem qual foi a prioridade número um que nós aprovamos agora na conferência estadual, com a minha defesa e os meus três votos, já que cada delegado recebia 11 círculos, cada círculo valia um voto e cada um poderia votar até três vezes numa proposta? Fiz campanha, visto que era um processo legal de campanha mesmo. Defendi a proposta e votei. Ela foi a primeira mais votada da Conferência Estadual de Segurança Pública da Bahia.

A prioridade foi exatamente unificar salários de policiais no Brasil, garantindo assim não só o bom e digno salário aos profissionais da segurança pública, mas também equipamento de segurança. É a possibilidade de terem, cada vez mais, as Polícias Civil e Militar condições de prestar um bom serviço porque, quando um policial é bem pago e tem equipamentos para cumprir melhor seu serviço, não é

simplesmente o cidadão, o profissional, o trabalhador, o funcionário público, o próprio policial que está ali sendo respeitado. É mais do que isso! É toda a sociedade, toda a comunidade baiana porque, se vocês têm uma boa viatura, um bom automóvel, coletes à prova de bala, armas letais e não letais que possibilitem o enfrentamento ao crime organizado, é muito melhor para todos nós.

Costumo dizer que, quando a gente é assaltado ou coisa parecida, o primeiro que lembramos é o Senhor do Bonfim, depois é a polícia. Portanto, interessa a todos nós uma polícia muito bem remunerada. É com muita tristeza que vimos, na semana passada, um policial ter a sua perna infelizmente dilacerada num acidente e depois ir a óbito perseguindo bandidos. E poderiam esse e um outro policial numa moto saírem dando tiro para todo lado. Lamentavelmente são tiros que, muitas vezes, acabam levando à morte tantos inocentes pela rua.

Mas ambos cumpriram bem o seu trabalho, perseguindo desde o Rio Vermelho até Ondina um suposto carro roubado, com supostos bandidos dentro dele. Porém um policial, volto a dizer, cumprindo o bom exercício da função, teve a sua vida ceifada, deixando assim mais uma família, a polícia, o funcionalismo público órfãos.

Por isso, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, a luta por uma segurança pública que possibilite verdadeiramente nos orgulharmos do Estado brasileiro, que cumpre o seu papel de assegurar nossa integridade física e moral e é, neste momento, reconhecido pela primeira vez na história deste País. Por mais que doa em alguns, tenho de dizer que nunca antes na história deste País se pensou em segurança pública como política de Estado com um programa como o Pronasci. Só o presidente Lula foi capaz de pensar.

Tenho aqui o delegado hoje deputado em exercício Gilberto Brito, que sabe muito bem do que estou falando. Sabe sem dúvidas o que o secretário César Nunes está dizendo quando afirma: “Sou secretário de polícia, e não de Segurança Pública”. Ao falar isso, ele está querendo dizer que se pensa segurança pública de forma transversal, porque educação é política de segurança pública, assim como habitação, saneamento básico, políticas públicas para a juventude, garantia do direito das mulheres. Tudo isso é política de segurança pública, porque nós sabemos que muitas vezes a marginalidade acontece.

Como dizem os dados, lamentavelmente hoje, na maioria dos homicídios no Brasil, são nossos jovens que estão morrendo, mas também são nossos jovens que estão matando. Isso por falta de políticas públicas.

O Pronasci vem nessa perspectiva, é um conjunto de políticas públicas. Agora, na Bahia, existem as Mulheres da Paz, ação do governo do Estado junto com o governo federal, tendo um território de cidadania, território da paz. É uma política articulada com várias secretarias de Estado que pensa verdadeiramente em segurança pública, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, como política de Estado que comece e continue e não que seja mera política de governo. Que comece imediatamente e acabe com dois, três, quatro ou oito anos. É assim que se pensa política pública.

O governo passado, esse sabia gastar, ou melhor, esse desrespeitava o orçamento público quando gastava 100 milhões em propaganda. O governo do

Estado da Bahia, no primeiro ano de governo, como também no segundo, gastou a metade em propaganda, porque era o governo passado, era o governo do Sr. Paulo Souto e do seu grupo, que assumia a máxima do ministro de propaganda de Adolf Hitler, o Dr. Goebbels, dono da máxima que diz: uma mentira muitas vezes repetida acaba virando verdade.

É essa a política do grupo que comandava a Bahia. Dizer a mentira muitas vezes, repetia a mentira muitas vezes, dizendo, inclusive, que a Bahia ia no caminho certo. Só que dizia que ia no caminho certo e colocava um ponto, quando deveria colocar uma vírgula e dizer que ia no caminho certo para o despenhadeiro, que levou a Bahia a ser o Estado que tem mais analfabetos no Brasil. O Estado que mais tem comunidade no escuro. É o Estado do apagão.

Agora, aparece nas rádios um certo professor de política que eu costumo chamar de “virgem de cabaré”, porque tinha possibilidade de resolver os problemas. Era governador do Estado e nunca resolveu. Agora, que não é mais governador “a virgem de cabaré” tem resposta para tudo, sabe resolver todos os problemas.

Incompetente no passado e professor no presente. A Deus pertence o futuro. Não sei onde estará esse professor momentâneo que sabe todas as soluções para os problemas do Estado da Bahia. Deveria ele, no passado, não fazer o que fez: um modelo de desenvolvimento econômico que sempre abandonou o interior do estado. Um modelo de fazer política onde o chicote e o dinheiro eram a máxima. Era exatamente assim a perseguição pequena aos seus adversários políticos e a humilhação aos seus parceiros. A humilhação aos seus, porque a subserviência é que tinha que ser a marca. Isso acabou, senhores. E quem tem saudade do passado raivosos, da política do velho coronelismo caudilho da Bahia, azar seu, azar deles, porque a saudade reinará, mas o futuro não terá mais a política da truculência.

Os eleitores baianos e baianas não mais permitem, agora, impedir-se que seja cantado o hino ao Dois de Julho, porque com tiranos não combinam. A Bahia não combina com tiranos, bem como a forma de conceber o nosso Estado. Claro que todos podem, agora, respirar a boa democracia na política baiana. Chega o ministro, e agora diz que não quer mais pertencer ao governo do Estado, como fez o PMDB. O deputado Arthur Maia fez um brilhante pronunciamento, na semana passada, de um parlamentar cavalheiro que sempre foi. Um discurso que colocava o legítimo rompimento, por que não? É legítimo qualquer partido ter candidato a governo. Tem toda a legitimidade para tal. Lógico que todas as posições políticas têm ônus e bônus. Todos nós sabemos disso.

A legitimidade na candidatura de qualquer partido não está em discussão. Qualquer um tem essa legitimidade, sem ter perseguição, sem ter xingamento, sem ter política rasteira, pequena, truculenta, da perseguição malvada que fez escola. Não pensem que muitos não morrem de saudade. Não pensem que muitos não morrem de saudade daquela greve da polícia que o governador à época tratou como sempre tratou todas as relações, no chicote, na truculência, porque a força bruta sempre foi a arma, sempre lhe faltou a possibilidade do diálogo.

Quando nós escolhemos apolítica, nós abdicamos da força bruta e,

infelizmente, na Bahia não era assim. A política era a forma de exercitar a força bruta por parte de alguns, portanto, a esses saudosos, a essas viúvas, eu não poderia dizer meus sentimentos. Poderia dizer azar de vocês saudosos do chicote, porque ele não voltará. Ele não voltará em hipótese alguma. Não por causa desse ou daquele partido, não porque os políticos baianos, agora, os partidos baianos não queiram mais que isso aconteça, não. É que a democracia contemporânea que reina no Estado da Bahia não permite mais isso.

Então, deputada Pedrosa, V.Ex^a, que muito me orgulha, porque é uma mulher presidindo esta sessão, quero dizer a V.Ex^a e a todos os deputados e a todos os companheiros que estão aqui nas Galerias Paulo Jackson, saudoso brilhante deputado que esteve nesta Casa, dizer que não é à toa, deputado Pedro Alcântara, a ofensiva brutal da grande mídia do nosso Brasil, neste momento, batendo no MST, movimento sério que luta pela reforma agrária, movimento social, sem dúvida, dos mais brilhantes e importantes do planeta, não só do Brasil, e que nos orgulha, porque os militantes do MST exercitam a boa e nobre cidadania da organização, enquanto força soberana da independência e soberania do movimento social, como instrumento e princípio fundamental da luta, tanto quanto neste momento o *Folha de S. Paulo*, a *Globo*, e a *Veja*, meros instrumentos deletérios da velha burguesia brasileira, neste momento, batem na UNE. Por que será que batem na UNE? Por que será que batem nos estudantes? A UNE que é uma referência na América Latina de capacidade da juventude, de capacidade no mundo estudantil e que, agora, realizou o 51º encontro em Brasília, e dizia lá a presidente da UNE que, pela primeira vez, um presidente da República foi a um Congresso da UNE e lá o presidente Lula disse: quando vocês estudantes estiverem insatisfeitos com o governo vão para a rua, vão protestar, se organizem, gritem. O presidente da República no poder disse isso à UNE. Sem dúvida, a velha elite deste país, a elite econômica, a elite burguesa, essa que pariu Sarney, que pariu a Daslu, essa velha elite que pariu o que tem de pior na política brasileira, o que tem de pior na gestão das finanças deste país, no comércio deste país, aqueles que sempre sugaram a força do trabalhador, aqueles que sempre mamaram nas tetas gigantescas do Estado brasileiro...

Portanto, não venham colocar, na conta do PT, Sarney, porque aquela figura lamentável que preside o Senado é de ventre burguês, nasceu dele, portanto, matemo. Se acham que ele não presta mais, não o debitem na conta do PT. Essa não é uma dívida do PT, tanto quanto não são aqueles outros que tentam em tantos momentos colocar na nossa conta, deputado Gaban. V.Ex^a sabe disso, V.Ex^a está sorrindo mas sabe disso. Se nós tivéssemos correlação de força para eleger alguém do PT, de seriedade incontestável, como Mercadante, como Eduardo Suplicy, como Marina e tantos outros, certamente destituiríamos o Sr. Sarney. Ninguém é mais bobo, não pensem que os brasileiros e as brasileiras ainda são os bobinhos de ontem. O presidente Lula venceu tudo isso ao se reeleger, isto é, venceu a *Globo*, a *Folha de S. Paulo*, o *Estadão*.

Quem tem a política de comprar não é o PT. V. Ex^{as}, meus pares, sabem muito bem quem é que faz política comprando com a malinha cheia de dólares, de euros e

conhecem os responsáveis pela forma ainda lamentável de muitos fazerem política neste País.

Portanto, termino o meu pronunciamento dizendo que, lamentavelmente, serei o único representante da Bahia na I Conferência Nacional de Segurança Pública, mas trarei a esta Casa o bom debate, para que ela não se furte a fazer o importante debate sobre a Segurança Pública que queremos e a responsabilidade que temos na efetivação dele.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Gaban:- Pela ordem.

O Sr. Álvaro Gomes:- Pela ordem.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Questão de ordem do deputado Gaban

O Sr. Gaban:- Sr^a Presidente, considerando a total ausência, mais uma vez, deste Plenário, da Bancada do governo neste Plenário, formularei a minha questão de ordem.

Aproveitando o seu pronunciamento, quero dizer que me parece que V.Ex^a cometeu um lapso, deputado Yulo Oiticica, e depois tentou consertá-lo, quando disse que quem pariu Sarney foi o passado, que também pariu os ricos, os banqueiros do País, com o que concordo com V. Ex^a. Entretanto, nunca os banqueiros ganharam tanto neste País como no governo Lula. O maior *spread* praticado no mundo está ocorrendo no governo Lula, porque a classe mais valorizada são os banqueiros.

Vejo Aloísio Mercadante, uma pessoa de respeito, independentemente de posições político-partidárias, renunciar à Liderança e, constrangido, no dia seguinte, teve que voltar atrás, porque Lula exigiu-lhe que apoiasse José Sarney ao lado de Fernando Collor de Mello, que está de braços dados com o PT. Vemos um ex-presidente da Câmara – a esqueci o nome do danado – fazendo parte da tropa de choque do governo, o deputado Yulo Oiticica a falar mal de Sarney, e o governo a defendê-lo no Congresso, ao lado de Fernando Collor de Mello e de um ex-presidente da Câmara que foi afastado! Essa é a tropa de choque do PT na Câmara Federal.

Então penso que deve ter sido um lapso de V. Ex^a. O povo não tem memória curta, não! Não ouvi todo o pronunciamento de V. Ex^a desde o início, mas quem prometeu melhores condições para as Polícias Militar e Civil foi o candidato de V.Ex^a ao governo do Estado, Jaques Wagner, que pegou um contracheque de um policial militar para mostrar que nossa polícia era a mais mal paga do País. Por que então ele não dá aos policiais o que prometeu na época? Temos aí agentes policiais aprovados em concurso que não foram admitidos, mas, na época da campanha, havia a promessa de que seriam nomeados! Por que temos delegados aprovados em concurso que ainda não foram contratados? São mais de 100 municípios sem delegado! A Segurança Pública, em 2007, tinha 9,4% do Orçamento, e, em 2008, esse percentual foi reduzido para 8,9 %, gerando uma renda *per capita* de R\$ 122,29, que é o que o governo Wagner ganhou com a Segurança, mas não está gastando quase nada! Ou seja, gastou

apenas 8% do Orçamento deste ano, mesmo tendo reduzido o percentual para a área da Segurança, por pura incompetência. Quebraram o governo, e a Bahia é o estado que ocupa o último lugar em termos de crescimento de arrecadação no Nordeste e o penúltimo no Brasil. E agora querem justificar o quê?

Minas Gerais, por exemplo, tem R\$208...ah, não, Minas Gerais tem R\$ 349, a média nacional é R\$ 208,47 por pessoa! Na Bahia, a média é um pouco mais da metade disso, isto é, R\$ 122,00! Cadê a memória? A memória está resguardada sim, porque o povo cansou de ver promessas não cumpridas. Tanto é que nas pesquisas Paulo Souto está disparando na frente do governador Jaques Wagner, que está conseguindo deixar o Ceará, o Pernambuco..., levaram todos os recursos das transferências voluntárias do governo federal. Pernambuco tem mais do que o dobro do que teve a Bahia em transferências voluntárias no ano passado, são aquelas transferências de convênios, a Bahia é o último do Nordeste.

Estamos vendo aí em Pernambuco agora, já que aqui na Bahia o maior polo de arrecadação é o ICMS, um polo petroquímico sendo construído, muito mais moderno do que o nosso. E um porto quase em construção que vai ter muito mais competitividade, não só o porto que é muito mais moderno do que o nosso, deputado Yulo Oiticica, mas também uma refinaria muito mais moderna do que a nossa e numa posição muito mais privilegiada com relação à Europa.

A Bahia está no descaso, está quebrada e sem perspectiva de futuro pelo abandono da coisa pública, pela falta de gestão. O povo, sim, está sentindo a falta de Paulo Souto, por isso que ele está crescendo na pesquisa. Além dessa mídia aí, porque está gastando dinheiro. Em obra de cem mil reais, está-se gastando 300, 400 em propaganda, obra de cem, cento e vinte mil reais de água.

Isso é o que devemos discutir, isso é a ética na política, é barganhar cargo público visando uma possível reeleição do governador. Acho que os cargos deveriam ser distribuídos por competência e não em troca de apoio. Isso é uso do dinheiro público em benefício próprio. Estou atento ao Ministério Público para ver que ação vai impetrar, também o Tribunal Regional Eleitoral da Bahia que tem que estar atento a esse leilão da coisa pública visando a reeleição do governo.

Então, nesse sentido, minha cara presidente, já que tem a ausência total, mais uma vez, da Bancada do governo, que deveria ter a responsabilidade, já que tem a maioria esmagadora e sabe usar o rolo compressor para derrubar as sessões e manter aí o que quer e o que não quer, solicito que seja feita uma verificação de quórum para continuidade da sessão para ver se os governistas vêm ao plenário para dar o quórum necessário.

O Sr. Álvaro Gomes:- Questão de ordem, Srª Presidente.

A Srª PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Questão de ordem do deputado Álvaro Gomes.

O Sr. Álvaro Gomes:- Srª Presidente, não estou entendendo aqui a solicitação de verificação de quórum do deputado Gaban, muito menos a justificativa dele, porque aqui no plenário neste momento temos o deputado Gaban, Oposição; o deputado Carletto, Situação; deputada Eliana Boaventura, governo; deputado Júnior,

Oposição; deputado Gilberto Brito, Governo,...

O Sr. Yulo Oiticica:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

O Sr. Pedro Alcântara:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

O Sr. Álvaro Gomes:- (...) o deputado Pedro Alcântara, Base do Governo; deputado Yulo Oiticica, Base do Governo; deputado Bira Corôa, Base do governo; deputada Antônia Pedrosa, Base do Governo; deputado Marcelo Nilo, Base do governo, eu próprio sou da base do governo, nove deputados da Base do governo e aqui no plenário neste momento há três deputados da Oposição. Então não entendi nem a questão de ordem, nem a justificativa.

Entendo que mais do que nunca é necessário continuar esta sessão plenária para que possamos ter o debate. Estamos aqui num processo de muito debate político, de muita discussão, muita polêmica, e as sessões plenárias são fundamentais para possamos expressar os nossos pontos de vista.

Hoje mesmo dei entrada em duas proposições aqui, uma que dispõe sobre a criação no âmbito da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia da frente parlamentar HIV/Aids, hepatite e doenças sexualmente transmissíveis e um outro projeto de resolução que dispõe sobre a licença à gestante e adotante e também licença-paternidade aos servidores lotados na Assembleia Legislativa. Defendo que os servidores desta Casa, as mulheres, tenham licença de 180 dias e os homens tenham licença-paternidade de trinta dias. Projeto semelhante apresentei também para os funcionários públicos do Estado da Bahia – e outras deputadas também o fizeram, como Eliana Boaventura e parece-me que outras. O governador Jaques Wagner já tem a posição de aprovar a licença-maternidade de 180 dias, e quanto à licença paternidade não sei exatamente qual é a sua posição. Mas enquanto não vem a licença-maternidade de 180 dias e a licença-paternidade de 30 dias para o funcionalismo público como um todo, acho que nós aqui na Assembleia Legislativa poderíamos ter essa iniciativa, já que é competência nossa. Por isso apresentei projeto de resolução.

Então, nesse sentido, Sr. Presidente, para que possamos dar continuidade a esta sessão plenária, para que possamos continuar este debate aqui na Assembleia Legislativa, proponho a V.Ex^a que considere os 15 minutos para que os parlamentares possam se deslocar dos seus gabinetes e possam dar presença aqui na Assembleia Legislativa para que tenhamos mais uma sessão plenária e possamos debater os diversos projetos, as diversas posições políticas e realmente fazer o debate aqui, porque vivemos um momento muito rico de debates.

Hoje é um momento, de certa forma, privilegiado, porque temos a transmissão da *TV Assembleia* e, por isso, não podemos, em hipótese alguma, suspender esta sessão plenária. Não há justificativa para suspendê-la. Se houver algum motivo, aí tudo bem, apresentem... podemos discutir, debater mas, em princípio, pelo que foi colocado aqui pelo deputado Gaban, não se justifica a suspensão desta sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vamos zerar o painel e marcar 15 minutos.

A primeira questão de ordem vai para Yulo Oiticica, temos que alternar. Depois

para o deputado Gildásio...

O Sr. Yulo Oiticica:- O deputado Pedro Alcântara pediu primeiro.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Quem primeiro pediu a questão de ordem foi o deputado Yulo Oiticica, depois Pedro Alcântara e depois o deputado Gaban. Temos que alternar: um do PT, um do Bloco Independente e outro do DEM.

Questão de ordem do deputado Yulo Oiticica.

O Sr. Yulo Oiticica:- Sr. Presidente, é inevitável...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Um momento, deputado, antes permita-me chamar os deputados: Srs. Deputados que estão no cafezinho, no salão Deputado Nestor Duarte, nos gabinetes, na biblioteca pesquisando a respeito de projetos, sugestão do deputado Gilberto Brito, ou em outros recintos desta Casa venham para o Plenário pois faremos uma verificação de quórum para continuidade desta sessão.

(O Sr. Presidente aciona as campainhas.)

Deputado Yulo, peço-lhe permissão para dar a questão de ordem ao deputado Pedro Alcântara, porque tem ser um deputado do DEM, um do Bloco do governo e um do Bloco Independente.

O Sr. Pedro Alcântara:- Sr. Presidente, eu agradeço a concessão desta Questão de Ordem. Eu acho ruim a interrupção da sessão numa segunda-feira, caro amigo deputado Gaban – V.Ex^a que tão bem presidiu esta Casa, quando tive a honra de ser seu vice-presidente –, dia em que chegamos de jornadas pelo interior e temos a oportunidade de prestar contas do nosso mandato. Principalmente porque esta Casa atravessa um momento importante de formação das suas comissões, sendo necessário o debate.

Na minha concepção de deputado que há muito tempo está nesta Assembleia, não é bom que as sessões não tenham prosseguimento. Isso é ruim para o Parlamento, instituição que está sendo criticada no seu conjunto, desde o Senado até as Câmaras de Vereadores. E não é diferente aqui. Na verdade, nunca vi um momento tão ruim para as Casas Legislativas como o que estamos atravessando agora.

Então não considero bom para esta Casa, que este ano incrementou a votação de projetos de deputados, que fez um trabalho excelente nas comissões, que fez sessões com a presença dos 63 deputados – inclusive V.Ex^a, deputado Gaban, que é um parlamentar presente, atuante, que tem puxado discussões importantes –, que não haja a continuação da sessão hoje. Não existe motivação nenhuma, como disse o nobre Líder do PCdoB, deputado Álvaro Gomes, para que esta sessão seja derrubada.

Nesse sentido, se houver verificação, que seja nominal e que V.Ex^a, Sr. Presidente, convoque os Srs. Deputados para registrarem as presenças. Esperamos que venham em número suficiente. Por outro lado, apelo ao deputado Gaban, parlamentar que não foge do debate, que retire a sua questão de ordem para que tenhamos o bom andamento dos trabalhos.

Enfim, a nossa questão de ordem é no sentido de solicitar ao deputado Gaban a retirada dessa solicitação de verificação de quórum para a continuação da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Zerem o painel e marquem 15 minutos. Os deputados Gaban, Pedro Alcântara e Yulo Oiticica são obrigados a registrar as

suas presenças.

Os Srs. Deputados que querem a continuidade da sessão devem marcar as presenças.

Pela ordem, deputado Yulo Oiticica pelo tempo máximo de 5 minutos. Depois, o deputado Gaban ou o deputado Gildásio. Tem de ser alternado.

O Sr. Yulo Oiticica:- Sr. Presidente, tenho que lembrar do barbudo, o velho Marx, que dizia que quando a história se repete, acontece de forma sempre mais truculenta. É engraçado ouvir o deputado Gaban convocar o Ministério Público e falar do Poder Judiciário! É engraçado, sim, porque a Bahia não mais vive a velha dependência dos Poderes, na qual esta Casa e o Judiciário, prostrados diante do Executivo, possibilitavam que reinasse somente um Poder, que comandava com o dinheiro e o chicote.

Isso não existe mais. Lamento por esses deputados que têm saudade daquele tempo. E queria dizer ao deputado Gaban que o governador Jaques Wagner prometeu em palanque que não mais existiria salário de nenhum funcionário público, inclusive o soldo dos policiais militares, abaixo do salário mínimo. E é o caso de hoje, pois nenhum funcionário público da Bahia recebe menos do que o salário mínimo. Portanto é promessa cumprida, deputado Marcelo Nilo. V.Ex^a tem de forma muito correta dito isso em vários palanques, em vários debates diante da comunidade baiana.

E hoje, deputado Marcelo Nilo, tive uma reunião com o governador Jaques Wagner, vereadores da nossa capital, entre os quais a vereadora Olívia Santana, e um comitê estadual de luta pelo desarmamento, durante a visita do Viva Rio. Nessa oportunidade, o governador pôde dizer que atualmente acontece sistematicamente na Bahia uma reunião envolvendo os chefes dos três Poderes estaduais. Essa organização hoje existe exatamente para que o Executivo, o Legislativo e o Judiciário possam, de forma harmônica, conviver, refletir, debater os problemas da nossa sociedade, como foi o caso hoje pela manhã quando debatemos o desarmamento numa perspectiva de uma segurança pública que de fato garanta a integridade física e moral de todos nós cidadãos e cidadãs.

Quero dizer, deputado Marcelo Nilo, que os deputados da Oposição estão cada vez mais desesperados. Ficaram assim desde o início do governo Lula, dizendo que o nosso presidente seria incapaz de comandar um país emergente como o Brasil, em pleno desenvolvimento. Diziam que os banqueiros iriam quebrar, que o capital internacional iria sair do Brasil. E hoje eles criticam o governo Lula pelo que tem de bom. Os bancos não faliram e o governo Fernando Henrique assim como os governos dos deputados hoje na Oposição davam dinheiro público para os banqueiros. Agora, com o governo Lula e com o governo Wagner, não há mais falência. Portanto, a quebradeira do passado, que fez com queo candidato da oposição a presidente da República fosse reeleito com o pires na mão, trazendo dos Estados Unidos 52 bilhões de dólares, não existe mais. O Brasil é o terceiro maior credor do poderio norteamericano, com mais de 200 bilhões de créditos lá naquele país que ontem mandava no mundo e hoje tem que pedir bênção a países emergentes, ou, pelo menos, estar

muito bem na foto, ao lado do presidente Luís Inácio Lula da Silva.

Os deputados de Oposição, por não terem o que falar, criticam o governo Lula pelo que tem de bom. Lamento. Não tenho dúvida: esses que se calaram diante do governo Lula, pela crítica que faziam no passado, farão também com o governador Wagner, depois que ele tiver tempo suficiente para avançar numa Bahia de todos nós, que possa criar um novo modelo de desenvolvimento econômico; que possa prestigiar todos os baianos e não alguns seus afilhados. Acabou a Bahia de alguns, o que está em curso é a Bahia de todos.

O Sr. Bira Corôa:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):-Questão de ordem do deputado Gaban, depois o deputado Bira Corôa.

O Sr. Gaban:- Meu caro presidente Marcelo, gostaria de fazer algumas considerações. Primeiro, eu até pedi para que se checasse na Taquigrafia se foram solicitados os 15 minutos pelo deputado Álvaro Gomes, porque eu, efetivamente, não ouvi. Pedi à Taquigrafia para me confirmar.

Mas Sr. Presidente, gostaria de saber se depois da questão de ordem fundamentada pelo deputado Álvaro Gomes o painel foi zerado e marcados os 15 minutos. Sabemos do acordo entre as lideranças no sentido de que com o pedido de verificação de quórum fossem marcados os 15 minutos, para que esperássemos dar ou não o quórum para a sessão continuar; após essa abertura, já estava correndo o tempo, e eu questionei se havia ou não validade. V. Ex^a concedeu uma questão de ordem ao deputado Pedro Alcântara que pediu, sim, que fosse feita uma verificação nominal, e aí seriam marcados os 15 minutos.

E o deputado Pedro Alcântara, meu caro amigo, com todo o respeito, não tinha nem registrado a presença, e aí pode checar que foi registrado. Quando V. Ex^a abriu o quórum de votação, solicitado pelo deputado Álvaro Gomes, eu questiono isso, mas, enfim,concedeu uma questão de ordem ao deputado Pedro Alcântara que nem registro tinha, só havia 4 parlamentares, e ele não tinha registrado a presença. Pior, Sr. Presidente, V. Ex^a abriu novamente o relógio. Se o deputado Álvaro Gomes já tinha pedido, por que zerar e pedir novamente?

Então, de qualquer forma estamos aí, é só uma colocação, porque temos que definir para evitar futuros problemas. Hoje não há nada polêmico, nada em debate, mas se numa sessão houver algum embate e for necessário fazer ou não uma verificação de quórum,só definir e pedir imediatamente os 15 minutos.

Acho que é uma decisão salutar, se assim entender V.Ex^a em colocar para os líderes aqui presentes agora, pedir uma verificação de quorum concomitantemente os 15 minutos para que se registrem as presenças. Aí evitam-se problemas dessa natureza, acho que seria uma medida salutar e não vejo ninguém para discordar dessa medida. Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Só um segundo. Primeiro deputado,atendi V.Ex^a. V.Ex^a disse que o deputado Álvaro não pediu nominal, não ouvi. Lembro-me, salvo engano, posso até estar equivocado, ele pediu os 15 minutos.

Então, voltei atrás para atender V.Ex^a e sou obrigado a conceder a questão de ordem ao deputado Pedro Alcântara, reconhecendo o mesmo direito que dei a V.Ex^a e ao deputado Álvaro. O deputado Pedro Alcântara é do Bloco Independente, então vai virar jurisprudência. Pediu verificação de quorum, a chamada passa a ser nominal. Então, a partir deste momento será aceita mediante acordo de liderança.

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem ao deputado Bira Coroa, depois V.Ex^a.

Gostaria, deputado Bira, se possível, metade para V.Ex^a e metade para o deputado Gildásio.

O Sr. Bira Coroa:- Sr. Presidente, faço uso da palavra aqui, neste momento, primeiro, porque continuo não entendendo muito a onde o deputado Pedro Alcântara quis chegar com a sua questão de ordem. Justa a solicitação da questão de ordem, até da verificação de quorum, mas o argumento utilizado é que até então não justifica. Ele usava o argumento da ausência da Bancada de Governo na sessão, quando a maioria presente ao Plenário, expressivamente era da Bancada da Situação, da base do governo. A exemplo, foi citado, inclusive nominalmente, pelo deputado Álvaro Gomes e a ausência real, visível era da Base da Oposição. Então, acho que o argumento por si só não justifica, quando ele não se afirma na prática.

E uma outra questão, nobre presidente, é o argumento utilizado pelo nobre deputado, também, com o objetivo de desqualificar o governo Lula e, consequentemente, o governo Wagner. E aí, chamo a atenção, mais uma vez e entendo a ansiedade, o desconforto e a angústia vivida hoje na base da oposição no Brasil e consequentemente na Bahia, quando tenta transferir responsabilidades ao governo do PT. Responsabilidades essas quando querem discutir a questão da política econômica deste País.

Ora, nos últimos 40 anos, quando é que se viu o Brasil ser respeitado como um país no cenário político internacional dentro do contexto econômico? Dentro do contexto de afirmação da democracia? Sem dúvida alguma, esses registros lá estão. O governo do PT representado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Quando discutimos a Bahia, e aí tentam comparar as condições da Bahia hoje, com o governo passado e se discute e pontuam que a Bahia está sem governo, questiono, Sr. Presidente: o que fizeram em quase 40 anos neste Estado no que eles chamam de governo, quando sequer foram capazes de planejar o desenvolvimento sustentável, econômico, social e político deste Estado. Quando sequer foram capazes de projetar ações que dignificassem a população deste nosso Estado. Basta dizer que o Estado da Bahia nos últimos 25 anos vem crescendo em população e em estrutura sem sequer ter um acompanhamento de infraestrutura.

O saneamento básico, nos governos passados, nobre deputado Yulo Oiticica, não era discutido ou sequer efetivado. Como exemplo, os municípios deste Estado, na sua quase totalidade não possuem sequer uma cobertura de 50% de esgotamento sanitário.

Assim também, na educação, deixaram este Estado ser o campeão do

analfabetismo no nosso País, tarefa árdua que o governo Wagner vem enfrentando com compromisso e com respeito, a exemplo do TOPA.

Sem dúvida alguma, Sr. Presidente, assim também fizeram com as ações sociais deste Estado nas políticas implementadas. Sei que o saudosismo deve estar batendo às portas, Sr. Presidente, porque antes eles conduziam este Estado com um chicote na mão e um ferrão na outra. Mas hoje a Bahia vivencia a plenitude da democracia. O exemplo, Sr. Presidente, é, sem dúvida, a quantidade de categorias e setores sociais que já ocuparam o espaço desta Casa nos últimos 2 anos, quase 3, para debater ações de seu interesse. E essas classes foram respeitadas, atendidas, recebidas aqui com respeito e dignidade, fato que não acontecia no governo passado, o governo que eles reclamam como deles, porque elas eram recebidas por cães, cavalos, pela cavalaria da polícia para coibir a ação da sociedade no direito de defender os seus interesses.

Então, sem dúvida alguma, Sr. Presidente, este governo...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. Bira Corôa:- Para concluir, Sr. Presidente.

(...) tem apresentado à sociedade baiana o respeito e a dignidade que têm primado pela afirmação da democracia no no nosso Estado.

Muito obrigado.

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Gildásio Penedo.

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- Sr. Presidente, a minha questão de ordem é porque eu acompanhava atentamente a explanação de V.Ex^a acerca da composição das comissões permanentes dando prazo de mais três dias aos Líderes para poderem fazer as indicações, até porque o Regimento da Assembleia, num dos incisos do art. 41, diz que cabe ao presidente da Casa, além das atribuições previstas na Constituição do Estado, “*mandar proceder ao cálculo da representação proporcional dos partidos e Blocos nas Comissões, anunciando o seu resultado, de cuja proclamação caberá recurso ao Plenário*”. V.Ex^a também indicava que os Líderes poderiam se dirigir à Secretaria da Mesa para ter acesso aos números que vão dar o diagnóstico dessa realidade.

Mas também, ao observar a decisão do acórdão do Tribunal de Justiça que V.Ex^a acaba de nos entregar anulando a decisão passada, vemos que o senhor se refere aqui ao fato de o PMDB, por exemplo, ter 8 membros, 8 deputados. Por conta disso seria feito. A decisão de V.Ex^a, toda ela foi ensejada no questionamento que ocorrera ainda no final do ano de 2006, quando a Mesa Diretora acabou decidindo que o que caberia para efeito de cálculo era a data da posse, e não da eleição. A Oposição naquela época entrou com recurso, sendo vitorioso, mas que acabou caindo por força dessa nova decisão do TJ.

Na sua defesa a Mesa Diretora entendia que o lapso temporal era do dia da posse. E ao pegar esse relatório aqui a informação, pelo menos a grosso modo... Por exemplo, o PMDB, a Secretaria Geral da Mesa informa que teria 8 membros. Salvo

engano, o PMDB, na época da posse, só tinha direito a sete membros. Sete membros. Seis eleitos e talvez, na posse, sete. Aqui constam oito.

Por isso acho, presidente, que era importante V.Ex^a, embora seja um documento que tem valor legal, ainda hoje, se for possível, encaminhar aos Líderes partidários ou de Blocos Parlamentares a composição que o senhor entende em função do número, até porque há incerteza quanto aos números que aqui são elencados.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Gildásio Penedo, antes de encerrar a sessão, a Presidência informa que, pelos cálculos feitos neste momento, o Bloco da Minoria tem direito a um. O Bloco do PMDB tem direito a um. O Bloco do PR tem direito a um. O Bloco Parlamentar PSDB/PTdoB/PSL/PTB tem direito a um, e o Bloco da Maioria tem direito a quatro. Esse é o cálculo porque a Presidência concede a decisão a partir de hoje. A Presidência não está na posse, nunca a Presidência decidiu aqui pela posse. Nunca. Antes da decisão judicial, era fruto do dia da eleição.

Está encerrada a sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*